

FEDF pede Cz\$ 1,7 bi

idade

26/7/87, DOMINGO • 13

para salvar 60 escolas

Iarilma de Oliveira

A Fundação Educacional do Distrito Federal necessita de Cz\$ 1 bilhão 723 milhões para reformar 60 escolas e construir mais 448 novas salas de aula. No momento, para receber os 430 mil alunos que retornam às aulas amanhã, a Fundação dispõe de Cz\$ 79 milhões, quantia suficiente para as despesas administrativas das escolas somente até o mês de outubro.

As informações são do diretor executivo da Fundação, José Quintas, que prevê sérias dificuldades para desenvolver os trabalhos nas escolas, até o final do ano, caso não sejam liberados os recursos extraordinários solicitados ao Governo do Distrito Federal e ao Fundo de Assistência Social (FAS). Segundo Quintas, os recursos de que a Fundação dispõe no momento serão utilizados na compra de material necessário ao desenvolvimento das atividades administrativas, na manutenção das escolas e em atividade simples e baratas, como troca de lâmpadas, por exemplo.

Existem 60 escolas na rede oficial que precisam ser reformadas. Destas, a maioria necessita de reparos urgentes. No primeiro semestre, a Fundação conseguiu concluir as obras em apenas duas escolas: a Escola Classe da 711, e uma localizada na QNH 07, em Taguatinga. Durante todo o período foram gastos Cz\$ 81 milhões com as obras.

Nos planos da Fundação Educacional está também a substituição das 188 salas de aula construídas em latão — que foram obra da administração da secretária Eurides Brito. As escolas causam muitos transtornos aos alunos, principalmente no verão, quando o calor dentro das salas é insuportável. A substituição dessas salas também será possível se as verbas solicitadas ao FAS (Cz\$ 723 milhões) e ao GDF (Cz\$ 1 bilhão) forem liberadas. O que acontece todo ano é que o GDF que recebe 60% dos seus recursos do Governo Federal, acaba liberando apenas a verba suficiente para que a Fundação funcione precariamente até o final do período letivo.

Em síntese, de todas as reformas e salas de aula que a Fundação Educacional planeja fazer todo ano pouco é realizado. Os recursos provisionados são suficientes apenas para se atingir um terço de toda meta. Segundo Quintas, quando ele assumiu a Secretaria, no início da Nova República, as escolas da rede oficial estavam em estado precário. Existiam cerca de 80 escolas quase destruídas, mas desde então, pouca coisa pode ser feita devido à falta de verba. "A gente faz o que pode com os poucos recursos que recebemos", lamenta. Nesse pouco que a Fundação vem realizando, o secretário anunciou a conclusão de cinco escolas na zona rural e mais 21 salas de aula no Paranoá.